

Traços de modernidade? A invenção da História e da cultura em Cabaceiras, a Roliúde Nordestina.

Vivian Galdino de Andrade- UFPB/UFCG

Historiadora, graduanda em Ciências Sociais e mestranda em Educação
<vivetica@hotmail.com>

Resumo

Cabaceiras é um município do cariri paraibano localizado a 189 km da capital. Recentemente rotulada de 'Roliúde Nordestina', vem vivenciando novas práticas culturais que a fizeram reinventar uma História do Presente pautada nas diversas produções cinematográficas realizadas na cidade. Cenário de inúmeras produções, como *O Auto da Compadecida* (1998) e *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2003), a cidade vem sendo signo de referência para uma elaboração imagético-discursiva de um Nordeste estereotipado, referência de cangaço, tradição, seca e pobreza. Ser referenciada como o mais novo pólo cinematográfico do Nordeste possibilitou inúmeros desdobramentos sobre a educação e a cultura de seus habitantes, permitindo questionamentos que dividem a população entre aqueles que consideram traços de modernidade e aqueles que lutam pela sobrevivência/permanência de uma cultura popular mais própria da região, problematizando as imagens que vêm sendo veiculadas no cinema sobre Cabaceiras e sobre o Sertão. Nestes termos, faz parte de nosso objetivo discutir até que ponto o cinema tem proporcionado traços de modernização na cidade, ou ainda, como a depredação do patrimônio cultural para a transformação da cidade em cenário dos filmes tem influenciado nas percepções de seus moradores sobre a cultura, a educação e a modernização da região. As práticas e a história do passado se defrontam com a invenção das imagens e com os novos fatos que elaboram uma História do Presente, mexendo com as fronteiras que demarcam os sentidos dos moradores e a cultura da cidade. Ao trabalharmos com os pressupostos metodológicos da História Oral pudemos registrar as memórias e os sentidos destas vozes 'comuns' sobre estas novas práticas vivenciadas na cidade, da mesma maneira que ao nos apropriarmos das abordagens teóricas dos Estudos Culturais, poderemos refletir o lado subjetivo destas relações sociais, dando ênfase a estas vozes "vindas de baixo".

Palavras-Chave: produção cinematográfica, práticas culturais e modernização.

Cabaceiras é uma cidade encontrada na microrregião do Cariri Oriental paraibano, tendo cerca de 5 mil habitantes. Ela faz parte do principal celeiro de artesanato em couro do estado, onde a partir da pele de caprinos, curtida através de processo vegetal, confeccionam-se os mais diversos artigos em roupas, calçados e bolsas. A cidade, emancipada há 173 anos, ainda preserva características arquitetônicas dos sobrados edificadas no século passado, constituindo o cenário de inúmeros filmes já produzidos na região. Há pouco tempo rotulada de "Roliúde Nordestina" tem atraído um grande número de turistas, e por isso tem se voltado ao turismo sustentável e à produção de um conhecimento que releve a cidade ao nível nacional, se considerando o mais novo pólo cinematográfico do Nordeste. Estes acontecimentos têm gerado significativas mudanças nas práticas culturais e sociais vivenciadas na cidade.

Como este lugar que até pouco tempo estava marcado como a cidade que menos chove no Brasil (dados do INMET- Instituto Nacional de Meteorologia) conseguiu elaborar uma história

que a relevasse positivamente no território nacional, fazendo-a sobressair das fronteiras representativas de uma cidade seca para a famosa Roliúde Nordestina? E mais, como o cinema pôde contribuir no desenvolvimento da economia e na modernização que tem dinamizado as relações sociais se em suas narrativas ele tem tecido uma região representativa de um nordeste pautado em mitos fundantes, como o cangaço, a tradição, a seca e a pobreza? É com base neste paradoxo que nos propomos a elaborar este artigo, mas não recorreremos a elementos estatísticos ou vozes oficiais que venham a verificar tal crescimento na cidade ou não, mas sim é nas vozes de figurantes e moradores da cidade que buscamos as significações e percepções do que eles consideram como modernização, uma vez que para a grande maioria a presença freqüente de produções cinematográficas vem permitindo um reconhecimento e um maior desenvolvimento para o município.

1. Cabaceiras: espaço de modernidade ou permanência?

Os filmes trazem emprego, trás tudo, trás turistas, só quem ganha é a cidade! Pode ter certeza! Cabaceiras cresceu! Eu tinha era desgosto, quando eu fui pro Rio de Janeiro o pessoal mangava e tudo, aquilo me doía! Hoje eu me orgulho! “Sou de Cabaceiras”, aaaa, do Auto da Compadecida! Da Roliúde Nordestina! Hoje eu me amostrô quando falo em Cabaceiras. (...) Cabaceiras deu uma subida grande com essa história do cinema aqui! (M.C.S., Cabaceiras, 2007)

Marcada por um povo hospitaleiro, Cabaceiras é uma cidade aberta para receber turistas. O medo de cair no esquecimento fez de moradores e figurantes reais condutores turísticos, que reapresentam uma cidade com novas feições. Essas mudanças no cotidiano destas pessoas comuns têm elaborado uma nova História para o município, onde os elementos do presente afogam as experiências culturais anteriormente vivenciadas na cidade. O texto de Hobsbawm, *O presente como História: escrever a história de seu próprio tempo*² (1995) discute a produção da história do tempo presente, tomando como referência uma experiência particular do autor ao discorrer sobre a história do curto século XX, período que se confunde com a sua própria história. Estas discussões nos fizeram refletir sobre o quanto este evento (a instauração da Roliúde Nordestina) proporcionou mudanças no curso da história em Cabaceiras, uma cidade até então pacata e quase desconhecida nacionalmente, que passou a ganhar notoriedade a partir da produção de uma nova história do presente. Esta história possui vários encadeamentos, aqueles confeccionados a partir dos discursos da mídia, dos órgãos políticos e dos projetos turísticos locais, e aqueles que optamos discutir aqui, através das falas que remontam as experiências e memórias de vida individuais de moradores cabaceirenses. Segundo Hobsbawm (1995, p.105), “[...] a vivência pessoal deste tempo molda inevitavelmente a forma como o vemos, e até mesmo

o modo como determinamos a evidência à qual todos nós devemos apelar e nos submeter independente de nossos pontos de vista...”. O autor alerta que o período em que se vive pode influenciar nossa escrita, pois quando estamos imersos de forma tão próxima na História, podemos deixar de ver certos fatos que poderiam ser significativos à análise do momento. É como nos alerta REMOND (2006, *apud* HAMAMURA, FRANCISCO, NODA, 2008, p.01)³, a história do tempo presente é a “[...] História que vivemos: faz parte das nossas lembranças e de nossas experiências. Ora, vale lembrar que essa história exige igual rigor ou maior do que o estudo de outros períodos...”.

É nesta construção da história do presente que Cabaceiras têm fornecido novas configurações para suas tradições. Os poderes locais investem na construção de cenários que definem os atuais costumes vivenciados como práticas culturais na cidade. Em suas praças os bodes têm aparecido como ícones que expressam as marcas do passado na região, enquanto que suas ruas apresentam placas que demonstram os lugares que foram utilizados como cenários em determinados filmes.



Fotos de Vivian Galdino de Andrade, 2007

A cidade se rotula através de símbolos, com o bode na festa do Bode Rei⁴ e com o cinema no letreiro da Roliúde Nordestina. Para Hobsbawm, em seu texto *A invenção das tradições*⁵ (1984, p.10), “[...] reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória” caracterizam as ‘tradições inventadas’. Esta denominação, segundo o autor, surge dos resultados de um contraste entre as constantes mudanças e inovações do mundo moderno e

a tentativa de estruturar um passado baseado numa certa estabilidade da vida social. Estes ícones repetidos em tudo que cerca, vivencia e se escreve sobre Cabaceiras consolidam uma rede de convenções que atualmente compreendem os rituais simbólicos na cidade. As tradições são invariáveis e diferentes daquilo que pensamos ser costumes, pois este último adquire uma flexibilidade que se adequa segundo as necessidades que surgem na sociedade. Para Hobsbawm (1984) costumes, convenções e tradições permeiam por distintas significações.

Essa viagem pelas tradições inventadas, como práticas que foram construídas e formalmente institucionalizadas no tempo, podem apresentar uma velha tradição através de um novo aparato moderno, o cinema. Mas, para o guia turístico da cidade, estes novos signos estabelecidos através de um sentimento de pertença não deveriam ser considerados como características primordiais da cultura popular nordestina, cultura esta também construída pelas expressões, memórias e histórias de cabaceirences.

Willis Leal mesmo disse que o Bode Rei faz parte da nossa cultura, e muita gente já tá associando isso ao seu convívio, como que o cinema fizesse parte da nossa cultura. Que negócio é esse? Você não tem uma formação e alguém chega e diz a você e você acredita no que estão dizendo, mesmo porque agente não tem uma valorização da nossa cultura, e tudo realmente, que é da nossa cultura tá se acabando. *(O que por exemplo?)* As festas, como em toda cidade do interior, as festas religiosas, profanas... como festa de padroeira, isso sim é cultura nordestina, toda cidade do interior tem. O são João, aqui tinha a tradicional festa de reis, essas coisas todas estão acabando, por quê? Porque tá vindo o cinema, porque tá vindo o Bode Rei, tudo isso consome o que agente tinha, as bandas de música... Cabaceiras, até meados do século passado, era conhecida como berço da música na Paraíba, porque tinha a fila harmônica aqui que exportava músicas pra tudo que era canto. O cinema e a festa do Bode Rei consome tudo o que seria cultura, todos os recursos que seriam destinados, tudo, tudo...(J. M. A, Cabaceiras, 2007). *As alterações em itálico são minhas.*

Foi a partir da História Oral que buscamos registrar essas diversas falas que se confundem e se divergem quando indagadas acerca dos benefícios que as produções cinematográficas têm deixado ou não na cidade. Estas vozes ecoam tanto de órgãos públicos e lideranças institucionais, como de figurantes e jovens que trabalham como guias turísticos no município, e apresentam inúmeros discursos que defendem ou combatem essas mudanças ocasionadas pelo cinema e também pela Festa do Bode Rei na cidade. Para a liderança religiosa, os moradores são sitiados em suas casas. Um abaixo-assinado chegou a ser produzido reivindicando ao prefeito a proibição do uso da parte histórica da cidade (inclusive da igreja) para as filmagens, alegando a seguinte proposição: "Somos índios em nossa própria casa" (Pe. José Jonethe, 2005). A confecção deste documento também diz respeito a produção d'O *Auto da Compadecida* (1998), quando a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição havia sido utilizada como cenário, tendo sua arquitetura alterada com a pintura da imagem da Compadecida no

prédio histórico da Igreja. Os filmes alteram a arquitetura das casas, danificando alguns prédios históricos, fato este que pode influir numa discussão sobre a política de preservação do patrimônio histórico da cidade, uma vez que está em andamento o tombamento do Centro Histórico de Cabaceiras pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

Vimos com muito respeito apresentar a Vossa Excelência algumas reflexões a respeito da realização da última filmagem na praça da Igreja Matriz. Pode ser que esta obra traga algumas vantagens financeiras à algumas pessoas deste município, mas para nós os prejuízos vão se repetindo a cada ano, chegando a um nível intolerável. (...) Presos em nossas casas, achamos que esta ocupação absoluta da praça e esta ostentação das riquezas dos atores cujo dinheiro é fácil, e não compensado pelas esmolas que fazem ao povo humilde, que por causa de sua pobreza se sujeita as exigências deles... (Pe. José Jonethe, Cabaceiras, 2005)

Em resposta a este abaixo-assinado o presidente da AARTICA (Associação dos Artistas de Cabaceiras) chegou a elaborar um ofício que declara que as produções cinematográficas já fazem parte da cultura local do município, e que por isso devem ser estimuladas pelos órgãos públicos. Para ele, a prefeitura não pode proibir a realização de filmes na cidade, pois isso significaria destinar a história de Cabaceiras ao esquecimento.

Senhor Presidente e Senhores Vereadores, não sei qual foi, ou qual será a posição do Prefeito Municipal de Cabaceiras em relação a este documento. Da mesma forma Senhores Vereadores, não sei qual será a posição de todos vocês, que legalmente representam o poder legislativo do nosso município. Tenho a convicção de que vocês como representantes da maioria do nosso povo, não comungariam com as mesmas “idéias fúnebres” de algumas pessoas, a ponto de colocar a nossa história e a nossa cultura na “Jazida do Esquecimento”, enterrando a história e a cultura do nosso povo. (P.N.C., Cabaceiras, 2005)

A depredação do patrimônio cultural que ajuda a dá vida a história de Cabaceiras parece ainda não ser motivo de preocupação primordial para seus habitantes. A necessidade de driblar o esquecimento seria o papel de parede que encobre a transformação da memória, que atualmente elege os novos fatos como partícipes no registro da História. O padre havia tentado reformar a Igreja, quando foi impedido por ofícios que buscam a restauração da pintura da Compadecida, hoje tida como símbolo e documento histórico na cultura de Cabaceiras. Essa relação entre o ‘documento’ e ‘monumento’ revela a perpetuação do passado, como um sinal do vivido (LE GOFF, 1994)⁶. O monumento é um documento, é uma prova do passado, e a imagem da Compadecida marcaria a passagem de uma produção cinematográfica na história da cidade.

Tais documentos anteriormente citados demonstram também as tensões vividas e enfatizam o quanto os acontecimentos presentes andam ganhando maior legitimação na produção da História na cidade. Em Cabaceiras, grande parte da população se revela a favor das produções cinematográficas, relatam que o cinema tornou o município mais dinâmico e revelou novas formas de se explorar o comércio. A vinda de turistas e jornalistas é freqüente, ocasionando a permanência e o não esquecimento da cidade nos meios de comunicação, despertando a importância de sua história em nível regional e também nacional, através das festividades e do uso freqüente do seu cenário para as diversas produções cinematográficas. Cabaceiras passaria a ser notada, segundo eles, e isso levaria, de uma forma ou de outra, a uma melhoria nas condições de vida de seus cidadãos. Para o diretor do Departamento de Cultura da cidade é necessário levar

[...] em consideração os benefícios sócio-econômicos e culturais que tais produções cinematográficas têm trazido para a nossa terra desde o ano de 1998, com as filmagens da minissérie *O Auto da Compadecida*. (...) A nossa história foi valorizada, o nosso artesanato em couro foi divulgado, juntamente com os nossos recursos naturais, sem esquecer o fortalecimento da economia local, através de impostos geradores de empregos temporários, entre outros. (P. S. G. A, Cabaceiras, 2005)

Para algumas lideranças locais, a vinda do cinema só tende a beneficiar a cidade, dando-lhe condições de adquirir financiamentos de projetos turísticos, como o projeto da Roliúde Nordestina, financiado pelo Programa BNB (Banco do Nordeste do Brasil) de Cultura. No entanto, o diretor do Departamento de Cultura também salienta, quando perguntado sobre o que os filmes deixam na cidade, de forma mais concreta, em projetos e etc.

Por que mesmo no próprio *Auto da Compadecida* ficaram muitas interrogações. Até que ponto, né, ele contribuiu para o desenvolvimento do nosso município, da nossa gente, do ponto de vista econômico, do ponto de vista da inclusão social, da geração de emprego e renda. Então eu vi o seguinte: *O Auto da Compadecida* foi a porta de entrada pra Cabaceiras chegar até a mídia nacional e até internacional, mas aí... até que ponto, eu volto a perguntar isso, serviu pra o nosso desenvolvimento econômico? (P. S. G. A, Cabaceiras, 2007)

O reconhecimento da cidade e a capacidade de geração de empregos, mesmo esporádicos, têm feito do cinema um signo de modernidade em Cabaceiras. Mas, Segundo Souza (2005, p. 9)⁷ o cinema precisa ser visto, “[...] como um meio de expressão que interfere na maneira como o homem se vê, na forma como este concebe a si mesmo e a realidade que o cerca”, como também “[...] pelo modo tal qual este veículo de comunicação veio a remodelar as próprias relações sociais”. Para os Estudos Culturais, marco teórico que orienta nossa escrita, o cinema deve ser entendido como um meio de produção e consumo de representações, que

diluem, muitas vezes, as contestações que circundam a cultura. A cultura é um espaço híbrido, lugar onde as lutas relacionadas com a memória, a identidade e a representação estão sendo intensamente travadas, estas tensões tendem a ser desconsideradas pelas produções cinematográficas realizadas em Cabaceiras, que em sua maioria trazem uma imagem generalizante da região, uma construção imagético-discursiva que estereotipa a cultura nordestina e seus habitantes.

Albuquerque Jr. (2001, p.316)⁸ já chamava a atenção sobre que “é preciso questionar as lentes com que os nordestinos são vistos e se vêem e com que enunciados os nordestinos são falados e se falam”, para problematizar as representações que elaboram para eles e sobre eles. São poucos os moradores de Cabaceiras que, em entrevista, indicaram que se sentem incomodados com a imagem que vem adquirindo a cidade ou ainda, pelo uso que o cinema tem feito dela sem nenhum retorno financeiro, demarcando apenas a importância de sua repercussão no cenário nacional. As representações acabam criando convenções, retratando aos sujeitos uma imagem direcionada que o cinema deseja enfatizar. Para Louro (1997, p.99)⁹, as representações são apresentações, formas culturais de referir, mostrar ou nomear os sujeitos, elas “(...) não são, contudo, meras descrições que ‘refletem’ as práticas dos sujeitos; elas são, de fato, descrições que os ‘constituem’, que os ‘produzem’”.

O cinema se utiliza dessas representações, elabora uma imagem que termina por ser associada ao real, constituindo os sujeitos em sua formação educacional. Filmes como *O Auto da Compadecida* (1998), *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2003) e *Canta Maria* (2005), apresentam uma imagem recorrente de Cabaceiras, como um espaço típico do que se tornou uma convenção: ‘Nordeste - Sertão’.

Convenções cinematográficas expressam, de um modo mais ou menos circular, a influência mútua que cinema e sociedade exercem entre si. Se, por um lado, elas refletem valores e modos de ver e de pensar das sociedades e culturas nas quais os filmes estão inseridos, funcionando, assim, como instrumento de reflexão, por outro, repetidas insistentemente, essas convenções constituem um padrão amplamente aceito e dificultam ou retardam o surgimento de outras formas de representação, mais plurais e democráticas. (DUARTE, 2002, p.56)¹⁰

Essas representações não andam sendo refletidas pelos cabaceirenses, que por amor a cidade e na certeza de seu desenvolvimento e de sua modernização por estes elementos midiáticos suportam os inúmeros desgastes que as produções cinematográficas ocasionam na cidade durante sua permanência. “Meu pai tem um quarto ali que é antigo, agente cedeu pra eles sem cobrar um tostão, foi a segunda padaria n’O *Auto*. (*Cederam?*) Sim, porque eu amo Cabaceiras e adoro o prefeito, e acho que o que vir de bom pra cidade, eu tô disposta a fazer, porque eu amo Cabaceiras” (M.C.S. Cabaceiras, 2007).

A partir d'*O Auto da Compadecida* (1998), Cabaceiras passou a ganhar destaque como um cenário “ao natural” na visão dos cineastas, acreditamos que por possibilitar a diminuição de gastos e o aumento dos lucros, uma vez que inúmeros moradores cedem suas casas e mobílias gratuitamente para servirem de cenário e apoio para as filmagens. A prefeitura também ajuda arcando com a adaptação da cidade a um determinado cenário, que no caso d'*O Auto* abrangeu a retirada de postes, o transporte para deslocamento de figurantes, e demais apoios necessários para construir a paisagem do filme. Em um dos postulados que subsidiam o projeto da Roliúde Nordestina está a criação de um fundo de ajuda financeira que apóie as novas produções fílmicas a serem realizadas no município. Toda uma estrutura está sendo montada para expandir as estratégias turísticas que possibilitem relevo a cidade, mas, de antemão, não apresenta a construção de uma sala de exibição/ cinema para que estes mesmos filmes sejam rodados por lá. O que se tem atualmente é um projeto de se montar um cineclube, chamado *Quebrando o Cabaço*, para que, a partir dele, algumas produções fílmicas alcancem a população local.

Diante deste contexto podemos refletir que modernização tem garantido as produções cinematográficas em Cabaceiras? Uma evolução na estrutura física ou na modelação das relações sociais? O que se sabe é que,

O filme, aqui, não está sendo considerado do ponto de vista semiológico. Também não se trata de estética ou de história do cinema. Ele está sendo observado não como uma obra de arte, mas como um produto, uma imagem-objeto, cujas significações não são somente cinematográficas. Ele não vale somente por aquilo que testemunha, mas também pela abordagem sócio-histórica que autoriza. (FERRO, 1992, p.87)¹¹

Durante a pesquisa para a produção deste artigo nos deparamos com textos, entrevistas e reportagens, e uma delas encontrada na internet nos chamou bastante atenção. A reportagem¹² estava intitulada como *Cabaceiras é a 'estrela' do sertão*, escrita por José Antônio Cardoso, e citava o quase desaparecimento da cidade de Cabaceiras do mapa brasileiro, descrevendo suas condições enquanto uma cidade provinciana, pobre e seca do Nordeste. Em seguida, anunciava o fôlego que a cidade recebeu a partir da primeira versão da Festa do Bode Rei, realizada em 1997, e o fato de atualmente se destacar como o mais novo ponto turístico paraibano, pela realização dos inúmeros filmes produzidos na cidade.

A cidade de Cabaceiras, distante 190 quilômetros de João Pessoa, estava prestes a ser riscada do mapa da Paraíba. Sem nenhuma alternativa de desenvolvimento, o município ostentava há 270 anos o destino de ser uma terra amaldiçoada pela natureza. Castigada pela seca e em sério processo de desertificação, Cabaceiras compunha, junto a outros 31 municípios, o chamado Cariri Paraibano, uma das regiões mais pobres e inóspitas do Brasil. (*O prefeito*) fez da 'desgraça' da falta de chuva uma graça para atrair turistas

escandinavos, que só vêem o sol poucos dias por ano.(...) Cabaceiras também ganhou recentemente o apelido de 'Hollywood Paraibana' por mostrar a sua paisagem para o Brasil e o mundo através de longa-metragens do cinema nacional. A cidade foi escolhida pelas produtoras de filmes justamente pelo fato que a envergonhava nacionalmente: a falta de chuva.

Tal como essa reportagem encontramos muitas outras de fácil acesso, vinculadas também a TV¹³, que estão dando ênfase a Cabaceiras, mexendo com os brios de seus moradores e atestando a existência da cidade no cerco cultural nacional devido aos rótulos que recebeu. As intensas relações de poder vinculadas pela mídia denotam ou apagam sentimentos, pessoas e lugares, constituindo de acordo com as vontades de mercado o que deve ser visto, valorizado, existido. Cabaceiras sairia, assim, de acordo com a reportagem, da concepção de uma cidade quase inexistente para o status da "Hollywood Paraibana". O cinema, assim como as demais mídias, parte de um lugar de produção (de cenas, de filmes, de discursos, de histórias e etc.) e constrói um lugar, mexendo com o imaginário social das pessoas e com as suas memórias.

Eu acho que a Roliúde foi uma idéia boa, colocar o memorial para resgatar os filmes que foram gravados aqui na cidade, os personagens, os figurantes, porque fica uma coisa marcada, né? (...) Aqui foi palco para inúmeros filmes, porque não ser uma Roliúde Nordestina? Hollywood é uma cidade que chama muito atenção, os filmes e os artistas... Cabaceiras agora tá sendo reconhecida em todo lugar. A TV tá vindo pra cá, outros filmes... (Condutora de turismo, Cabaceiras, 2007)

Essa invenção de uma história e de uma cultura baseada na realização de filmes na cidade é contestada por poucos, entre eles o guia turístico da cidade, que se demonstra como uma voz destoante que não se deixou envolver pelo encantamento e fantasia produzidos pelas artes visuais. Estas vozes dissonantes baseiam o documentário de Ana Bárbara Ramos, chamado *Cabaceiras* (2007), que como um discurso na contramão traz uma análise voltada à invenção do Nordeste pela mídia, que mais precisamente utiliza cenários como Cabaceiras para reproduzir um Nordeste a partir do sertão, desenvolvendo inúmeras críticas às representações de uma região rural e pitoresca, pois projeta imagens da cidade com chuva e devidamente urbanizada. Nele, alguns figurantes tecem suas memórias, alertando a exploração da "indústria cinematográfica pela indústria da seca" (*Cabaceiras*, 2007). Mas, na cidade, prevalecem as vozes que ressignificam o cinema como uma referência modernizante na pacata Cabaceiras, considerado elemento difusor de um lugar que sabe empreender sua imagem para desenvolver estratégias que denotam sua existência. Esse possível benefício deve, segundo alguns moradores, sobrepujar os baixos salários recebidos pelos figurantes quando participam de produções fílmicas.

Eu acho justo, porque ou você faz um bom trabalho ou você não faz. Eu acho que só uma vez, pra uma coisa que está trazendo benefício pra cidade, um nome pra cidade! Eu que ando muito e viajo muito, sei! Agente só dá importância a sua cidade quando agente sai, né? Aquelas pessoas que não gostam pode ter certeza que são aquelas que ficam aqui paradas 24 horas, porque Cabaceiras não tem movimento, é parado entendeu? Aí acha que aquilo é natural e não é, quando agente sai, que tá em reunião participando de tudo vê que é importante levar o nome da cidade sim, e eu acho que é através dos filmes que conseguimos isso. (M.C.S, Cabaceiras, 2007)

Cada sociedade, em sua diversidade cultural, compreende os efeitos da modernização de maneiras distintas, delineando certos elementos como marcos de desenvolvimento e também traços de permanência. Esta breve análise teve o intuito de trazer as significações que permeiam as concepções de modernidade para a maioria dos moradores cabaceirenses, que atribuem ao cinema o mérito do desenvolvimento que anda acontecendo em sua cidade. Em suas falas foi possível perceber que a modernidade estaria ligada a geração de empregos, ao reconhecimento de suas expressões cotidianas nacionalmente e a valorização de suas (velhas e novas) práticas culturais, como também da importância de sua história por parte de seus próprios habitantes. Se o cinema tem gerado estereótipias, exploração da mão-de-obra ou produção de novas práticas culturais, que remodelam as feições antes tidas pelo município, parece não fazer parte das preocupações primordiais deste lugar. O que importa, para eles, é que toda essa dinâmica presente nas relações sociais desde fins da década de 1990 em Cabaceiras, está sendo estimuladas pelas inúmeras estratégias turísticas que passaram a ser pensadas para o município, tentando tirar de seus “pontos negativos” alternativas de crescimento e valorização de seu povo e de sua História. Tais estratégias permitem uma vivacidade em Cabaceiras, impedindo que ela seja esquecida nos autos dos grandes marcos da História. Traços de modernidade? Não é fácil definir. O que se sabe é que a história destas pessoas e o registro de suas memórias podem sinalizar um contexto aberto para múltiplas análises e a construção de uma História do Presente pautada nas discussões e vivências do cotidiano, uma vez que “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita, tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 1979, p. 79)¹⁴, se tornando assim evidência de um passado próximo passível de ser problematizado pelo campo da História.